

# História, antes de tudo

PHILIPPE SARTIN

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-5768-0893>  
[philippesartin@hotmail.com](mailto:philippesartin@hotmail.com)

“Fenomenologia religiosa e historicismo absoluto”, em tradução literal, é a primeira versão em língua portuguesa do artigo de 1954 de Ernesto De Martino (1908-1965). Não é preciso insistir sobre as dificuldades de uma empresa como esta: a linguagem nuançada e ao mesmo tempo densa, as construções longas e os períodos cheios de imagens, o vocabulário original – tudo isso num ritmo próprio, que se buscou preservar, sem prejuízo do entendimento – são próprios de autores em que “a função do estudioso” não se reduz “àquela de um especialista sem horizontes” (De Martino, 1954: 28). Tal é De Martino, cuja originalidade e pluralidade de diálogos foram recentemente enfatizadas (Pompa, 2022: 322).

O objeto do artigo está explícito em seu título, a um só tempo exemplo e programa de reflexão metodológica, e consiste numa crítica radical às interpretações irracionalistas da religião – representadas, aqui, pela sofisticada fenomenologia do teólogo holandês Gerardus van der Leeuw (1890-1950) – que se baseiam na identificação empática entre sujeito e objeto, na reduplicação descritiva e na revivência do fenômeno religioso, entendido, este último, em seus próprios termos, isto é, no interior dos processos culturais que o produziram. A esse método irracionalista, De Martino contrapõe a razão histórica, a qual, em vez de mascarar tais processos culturais – como o faz a fenomenologia, na contiguidade da própria consciência religiosa (De Martino, 1954: 13) – instaura um hiato que os faz aparecer enquanto tais, isto é, como a realidade “hieropoiética” a ser reconstruída conceitualmente a partir da pesquisa historiográfica (De Martino, 1954: 27). Ou seja: a “fenomenologia religiosa”, com seus inconvenientes, deve ser substituída pelo “historicismo absoluto”.

Como indica Pietro Angelini (2014: 161), a década de 1950 – a meio caminho entre as reflexões teóricas dos anos 1940 e o trabalho de campo no *mezzogiorno* – foi um período marcado pelas contínuas viagens ao sul da Itália, pela intensa atuação política e pelos densos escritos metodológicos. Servindo de ponte entre *Naturalismo e storicismo nell'etnologia* (1941) e *Il mondo magico* (1948) e os textos meridionais – *Morte e pianto rituale nel mondo antico* (1958), *Sud e magia* (1959) e *La terra del rimorso* (1961) –, textos como “Fenomenologia religiosa e storicismo assoluto”, “Crisi della presenza e

reintegrazione religiosa” (1956) ou “Storicismo e irrazionalismo nella storia delle religioni” (1957) demonstram seu empenho em “retornar a Croce” para fazer do historicismo a abordagem por excelência da religião (Angelini, 2014: 161; Massenzio, 1995: 16-17; Pasquinelli, 1981; Pompa, 2022: 328-329). No último artigo citado, por exemplo, lê-se que “o sagrado enquanto técnica é coerência humana, a qual o pensamento histórico pode reconstruir sem deixar um só resíduo à imediatez e ao arbítrio de uma revivência mística” (De Martino, 1957: 97). Claro está que, para além da ostensiva influência croceana, autores como Adolfo Omodeo e Raffaele Pettazzoni – antecessores de De Martino na escola italiana de História das Religiões – integram o diálogo de um projeto de conhecimento humanista, “uma procura do homem sobre o homem com razões exclusivamente humanas” (Agnolin, 2013: 253).

Mas esse empenho corresponde apenas à primeira metade do artigo; após analisar o método fenomenológico de van der Leeuw – ressaltando suas afinidades formais e genéticas com a teologia e a religiosidade pessoal do autor – De Martino propõe um modo distinto de entender a religião, empenhado em fazê-lo a partir da História, e não contra ela, como o faz a própria religião. Esta é uma intuição fundamental, originalmente exposta em *Il mondo magico* (1948) e retrabalhada na maioria de seus escritos: a religião corresponde ao esforço humano em proteger a presença em crise, isto é, a precariedade da capacidade de se colocar efetivamente numa história humana e de conduzir seus pensamentos e ações segundo valores culturais. Tal crise diz respeito, por exemplo, a estados psicopatológicos (“a vontade bloqueada pelo estupor catatônico [...], a alternância cíclica entre depressão e mania, a descarga descontrolada de impulsos destrutivos”) e configura-se, no lugar da experiência do sagrado (cara a Rudolf Otto e seus seguidores), como o “radicalmente outro” (De Martino, 1954: 18-24; Pompa, 2022: 332).

Para controlar tal precariedade recorrente, ou os momentos de crise da presença, a religião atua pelo mecanismo da de-historificação [*destorificazione*]: por meio dos ritos e práticas análogas, a religião subtrai os momentos existenciais críticos (psicopatológicos, materiais, corporais) “à iniciativa humana e os soluciona ‘mediante a reiteração do idêntico’, por meio da qual a história angustiante é apagada ou mascarada” (De Martino, 1954: 23). Sem desejar resumir aqui uma densa explicação do mecanismo da de-historificação – deixo ao leitor as belas páginas de De Martino – pode-se ao menos afirmar que é precisamente por se furtar à de-historificação religiosa, e ao contrário do que faz a fenomenologia, que a reduplica no reviver experiencial, que o historicismo a revela em sua operatividade plenamente humana.

Como escreve Cristina Pompa (2022: 328), em artigo já citado, a fenomenologia da religião – não a de van der Leeuw, mas a de Mircea Eliade – exerce ainda “influência notável” no Brasil. Diria que reina soberana nos estudos sobre religião, “(e não só em âmbito teológico, sociológico e antropológico, mas também no historiográfico), marcando sua presença maciça, por exemplo”, escreve Adone Agnolin (2013: 46-47), “desde as bibliotecas universitárias, até as difundidas livrarias de autoajuda”. A obra de De Martino – e em particular o texto aqui traduzido – talvez sirva de contraste à tendência fenomenológica dominante no Brasil, atacando-a em suas frágeis bases científicas.

Para encerrar esta breve nota introdutória ao artigo, algumas observações sobre a tradução. Embora tenha seguido a proposta de Pompa (2022: 331) em traduzir “esserci” – a tradução italiana ao *Da-sein* de Heidegger, utilizada por De Martino – como “ser-aí”, utilizei, quando o texto sugeria, por razões

sintáticas, e assinalando-o por colchetes, a expressão “estar presente”, como “estar presente [esserci] numa história humana”. O *Dasein* já foi traduzido no Brasil, inclusive, como “presença” (Schuback, 2008: 561-562), palavra-chave do pensamento de De Martino.

*Philippe Sartin é Doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP).*

## REFERÊNCIAS

Agnolin, A. (2013). *História das religiões: perspectiva histórico-comparativa*. São Paulo: Paulinas.

Angelini, P. (2014) *Ernesto De Martino*. Roma: Carocci.

De Martino, E. (1953-54). Fenomenologia religiosa e storicismo assoluto. *Studi e Materiali di Storia delle Religioni*, 24-25, 1-25.

De Martino, E. (1957). Storicismo e irrazionalismo nella storia delle religioni. *Studi e Materiali di Storia delle Religioni*, XXVIII(1), 89-107.

Massenzio, M. (1995). La problematica storico-religiosa di Ernesto De Martino. In De Martino, E. (M. Massenzio, org.). *Storia e metastoria: i fondamenti di una teoria del sacro* (pp. 7-40). Lecce: Argo.

Pasquinelli, C. (1981). Lo ‘*storicismo eroico*’ di Ernesto De Martino. *La Ricerca Folklorica*, 3, 77-83.

Pompa, C. (2022). Ernesto De Martino e o percurso italiano da antropologia. *Horizontes Antropológicos*, 28(62), 317-349. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832022000100010>

Schuback, M. S. C. (2008). Notas explicativas. In M. Heidegger. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes.

## HISTÓRIA, ANTES DE TUDO

**Resumo:** O texto apresenta os principais argumentos de *Fenomenologia religiosa e historicismo absoluto*, artigo de Ernesto De Martino publicado em 1954 e agora traduzido em português. Tendo como pano de fundo a relevância científica do antropólogo italiano, o enfoque é a tese defendida pelo autor ao contrapor os estudos fenomenológicos e a pesquisa historicista em História das Religiões. Enquanto os primeiros constituem exemplo típico de abordagem irracionalista e veladamente religiosa, a segunda baseia-se num compromisso com as razões puramente humanas da experiência religiosa, apresentando conceitos como crise da presença e de-historificação religiosa. A tradução de tal texto pretende divulgar a obra do autor e contribuir com o desenvolvimento do campo de História das Religiões no Brasil.

**Palavras-chave:** Ernesto De Martino; fenomenologia; historicismo.

## HISTORY, FIRST OF ALL

**Abstract:** The text presents the main arguments of Religious Phenomenology and Absolute Historicism, an article by Ernesto De Martino published in 1954 and now translated into Portuguese. Against the background of the scientific relevance of the Italian anthropologist, the focus is on the thesis defended by the author in contrasting phenomenological studies and historicist research in the History of Religions. While the former are a typical example of an irrationalist and veiledly religious approach, the latter is based on a commitment to purely human reasons for religious experience, presenting concepts such as crisis of presence and religious de-historification. The translation of this text intends to promote the author's work and contribute to the development of the field of History of Religions in Brazil.

**Keywords:** Ernesto De Martino; phenomenology; historicism.

## LA HISTORIA, ANTE TODO

**Resumen:** El texto presenta los principales argumentos de Fenomenología Religiosa e Historicismo Absoluto, artículo de Ernesto De Martino publicado en 1954 y ahora traducido al portugués. En el contexto de la relevancia científica del antropólogo italiano, la atención se centra en la tesis defendida por el autor al contrastar los estudios fenomenológicos y la investigación historicista en la Historia de las Religiones. Mientras que los primeros constituyen un ejemplo típico de un enfoque irracionalista y veladamente religioso, el segundo se basa en un compromiso con las razones puramente humanas de la experiencia religiosa, presentando conceptos como crisis de presencia y deshistorización religiosa. La traducción de este texto pretende promover la obra del autor y contribuir al desarrollo del campo de la Historia de las Religiones en Brasil.

**Palabras clave:** Ernesto De Martino; fenomenología; historicismo.

RECEBIDO: 16/03/2023

APROVADO: 30/04/2023

PUBLICADO: 01/07/2024



Este é um material publicado em acesso  
aberto sob a licença *Creative Commons*  
*BY-NC*